



## LESSON STUDY E COLABORAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

EDSON CORDEIRO DOS SANTOS JÚNIOR<sup>1</sup> ADRIANA RICHIT<sup>2</sup>

### 1 Introdução/ Justificativa

O estudo de aula (lesson study), originário do Japão no início do século XX, consiste em uma abordagem de desenvolvimento profissional de professores centrada na prática letiva, que assume natureza colaborativa e reflexiva. Essa abordagem ganhou visibilidade no mundo após ser disseminado nos Estados Unidos, atraindo, depois disso, o interesse de educadores e investigadores de todo o mundo. Por sua dinâmica de desenvolvimento e possibilidades de promover aprendizagens profissionais de professores, os estudos de aula têm sido implementados e investigados em vários países ao redor do mundo. Diante disso, nos propomos a examinar a colaboração em estudos de aula nas produções acadêmicas brasileiras (dissertações, teses e artigos científicos) sobre esta temática. Além disso, nos dedicamos a analisar alguns princípios da colaboração profissional praticados no contexto de um ciclo de estudo de aula realizado com professores de matemática pertencentes a escolas públicas de ensino do estado do Rio Grande do Sul vinculadas a 15ª Coordenadoria Regional de Educação. O ciclo de estudo de aula que vamos abordar foi desenvolvido pela Prof<sup>a</sup> Adriana Richit, com o apoio do Prof. Mauri Luís Tomkelski, mediante uma parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Tecnologias – GEP@T e a 15ª CRE. O estudo de aula constituiu-se de 12 encontros de 2,5 horas cada, realizados quinzenalmente nas dependências da 15ª CRE. As atividades foram desenvolvidas de agosto a dezembro de 2019, sendo que as aulas de investigação, que consistem na terceira etapa do estudo de aula, foram realizadas em turmas do 8.º ano de duas escolas públicas diferentes, sendo uma em Gaurama e a outra em Marcelino Ramos.

A colaboração se refere ao princípio cooperativo da associação entre professores em formas administrativamente reguladas e previsíveis (Hargreaves, 1998). Fialho e Sarroeira (2012)

1 Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: *cordeiro.edson6@gmail.com*

2 Doutora em Educação Matemática, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora**.



ressaltam que a colaboração pode dar-se de forma espontânea, voluntária e informal entre membros do grupo profissional, baseando-se na partilha e confiança, e permeando atividades distintas, tais como a partilha de materiais, a planificação de aulas e atividades profissionais, definição de critérios e instrumentos de avaliação e discussão dos resultados alcançados nas práticas de sala de aula. Boavida e Ponte (2002) referem-se à colaboração como um processo que pressupõe a adesão voluntária e uma relação próxima entre os participantes. A colaboração, portanto, concretiza-se à medida que os integrantes do grupo se comprometem a “fornecer apoio mútuo, oferecer feedback construtivo, desenvolver objetivos comuns e estabelecer limites que apresentem desafios (mas que sejam ao mesmo tempo realistas) a respeito daquilo que pode ser razoavelmente realizado” (Hargreaves, 1998, p. 19).

Orientados por esses princípios examinamos o desenvolvimento de um estudo de aula, analisando as atividades e interações entre os professores em todos os encontros, buscando identificar os princípios da colaboração que foram efetivados no decorrer do processo, principalmente a confiança, o diálogo, a partilha e a cooperação. Assim, a partir desse processo foi possível concretizar a colaboração, que se diferencia da cooperação, na qual se costuma hierarquizar a divisão de tarefas, tornando a dinâmica do trabalho pesada.

## **2 Objetivos**

Analisar as perspectivas e possibilidades de efetivar a colaboração profissional entre professores em um estudo de aula examinando uma experiência realizada com professores aqui da região, vinculados a 15ª Coordenadoria Regional de Educação.

## **3 Metodologia**

A análise se baseou nas notas de campo produzidas em cada um dos encontros e nas descrições produzidas nos relatórios de cada um dos encontros do estudo de aula. Além disso, observamos as interações entre os professores durante todo o processo, buscando identificar os princípios da colaboração efetivados no estudo de aula.

## **4 Resultado e discussão**



Concluimos que a dinâmica do estudo de aula e o modo como as atividades foram conduzidas pelos formadores favoreceram o envolvimento dos professores participantes ao longo de todo o processo. Além disso, a dinâmica do estudo de aula favoreceu a interação entre os professores, o que aumentou a confiança entre eles. Por fim, o processo de planejamento da aula de investigação favoreceu a partilha, o diálogo e a cooperação.

Os estudos de aula propiciaram oportunidades formativas, por meio das quais os professores puderam aprofundar conhecimentos e refletir sobre a necessidade e pertinência de mudanças na prática, aprofundar os conhecimentos sobre conceitos matemáticos diversos e sobre o lugar desses conceitos no currículo, analisar os diferentes tipos de tarefa a propor aos alunos e as suas consequências na aprendizagem. Além disso, os estudos de aula permitiram aos professores desenvolverem trabalho colaborativo, mediante a partilha de objetivos, a discussão de ideias e o desenvolvimento conjunto de uma aula diferente para abordar um tópico curricular de matemática (área e perímetro).

## 5 Conclusão

A colaboração profissional se efetiva como um processo orgânico a partir do fortalecimento da confiança e da concretização do diálogo, a partilha e a cooperação. E a partir da colaboração os professores têm a possibilidade desenvolver novos conhecimentos e melhorar as suas práticas de sala de aula.

## Referências:

- BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In: GTI (Org.). *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM, 2002. p. 43-55.
- BORGES, M. *Professores: imagens e auto-imagens*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- BURROUGHS, E.; LUEBECK, J. Pre-service teachers in mathematics lesson study. *The Montana Mathematics Enthusiast*, v.7, n.2-3, p. 391-400, 2010.
- FIALHO, I.; SARROEIRA, L. Cultura profissional dos professores numa escola em mudança. *Educação: Temas e problemas*, n. 9, 2012. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/8187>>. Acessado em: 20.mar.2017.
- FLORES, M. A. *The Early years of teaching: issues of learning, development and change*. Porto: RÉ S, 2004
- HARGREAVES, A. *Professores em tempo de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Alfragide: McGraw-Hill, 1998.
- ISODA, M.; STEPHENS, M.; OHARA Y.; MIYAKAWA, T. (Eds.). *Japanese lesson study in*



*mathematics: Its impact, diversity and potential for educational improvement.* Singapore: World Scientific, 2007.

LEWIS, C. *Lesson study: A handbook of teacher-led instructional change.* Philadelphia, PA: Research for Better Schools, 2002.

LEWIS, C. C.; PERRY, R.; HURD, J. Improving mathematic instruction through lesson study: A theoretical model and North American case. *Journal of Mathematics Teacher Education*, v. 12, p. 285-304, 2009.

LIMA, J. A. *As culturas colaborativas nas escolas.* Porto: Porto Editora, 2003.

LITTLE, J.W. Teachers as colleagues. In: LIEBERMAN, A. (Ed.) *Schools as collaborative cultures: Creating the future now.* New York: Falmer, 1990. p. 165-193.

MURATA, A. Introduction: Conceptual overview of lesson study. In: HART, L.; ALSTON, A.; MURATA, A. (Eds.). *Lesson study research and practice in mathematics education.* Dordrecht: Springer, 2011. p. 01-12.

**Palavras-chave:** Lesson Study; Colaboração profissional; Estudos de aula.

**Financiamento:** – Bolsas de iniciação científica CNPq (EDITAL Nº 335/GR/UFGS/2019)